

O METALÚRGICO

Órgão Oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202. Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360. Telefone: (11) 4555-5500



CIDADE DE LUTA Santo André chega aos 473 anos



com uma história escrita pelas mãos dos trabalhadores

**Sindicato presente:
o papel da mobilização
nas conquistas**

**Ontem e hoje:
a luta pela redução da
jornada sem redução salarial**

SANTO ANDRÉ, 473 ANOS: SEM UMA PAUTA MUNICIPAL DE REINDUSTRIALIZAÇÃO

Santo André chega aos seus 473 anos. Entre celebrações, discursos e homenagens, há uma pergunta que insiste em atravessar o bolo de aniversário: que cidade estamos, de fato, construindo?

Não se trata de negar a festa. Ao contrário. Comemorar é reconhecer a trajetória de um povo que sempre soube transformar trabalho em identidade. Mas é justamente por respeito a essa história que o debate precisa ir além do protocolo, porque há ausência de uma pauta municipal de reindustrialização.

E aqui mora o ponto central. Não existe cidade forte sem indústria forte, nem desenvolvimento sustentável ancorado apenas no setor de serviços, por mais dinâmico que ele seja. A



indústria segue sendo o motor que gera emprego de qualidade, movimentando cadeias produtivas e cria oportunidades reais para a população.

Santo André já soube disso como poucas. Não por acaso, seu próprio hino a define como “gigantesco viveiro industrial”. Era mais do que um verso bonito, era o retrato de uma cidade pulsante, produtiva e estratégica no coração do ABC. Hoje, porém, a ima-

gem é outra e salta aos olhos de quem percorre a Avenida Industrial: onde antes havia fábricas, hoje predominam shoppings, torres comerciais e empreendimentos residenciais. O nome resiste. A vocação, nem tanto.

Esse processo não aconteceu por acaso, tampouco é exclusividade local. Mas é justamente por isso que exige resposta política e urgente. A ausência de uma política industrial municipal clara não

é apenas uma lacuna administrativa: é uma escolha, ainda que silenciosa. E toda escolha cobra seu preço.

Enquanto isso, no plano nacional, o vento começa a mudar de direção. No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a indústria voltou ao centro da estratégia de desenvolvimento. Iniciativas como a Nova Indústria Brasil recolocam o tema na agenda, criam condições e sinalizam um

caminho. Não se trata de nostalgia trata-se de futuro.

Diante desse cenário, Santo André precisa decidir se quer apenas celebrar o que foi ou se está disposta a reconstruir o que pode voltar a ser, adaptada aos novos tempos, às novas tecnologias e às novas formas de produção. Porque uma cidade que vive só de memória corre o risco de se tornar apenas lembrança.



Adilson Sapão
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

adilsonsapao

CONTRA O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR: SINDICATO PARTICIPA DA RETOMADA DA COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL



Entre rostos que representam a luta coletiva: o diretor Lulinha marca presença na retomada da Comissão, reforçando que defender a saúde dos trabalhadores é, acima de tudo, defender a vida.

Foto: Equipe do Sindicato

Nosso Sindicato marcou presença, na quinta-feira (19), em Santo André, na primeira reunião da Comissão de Saúde Mental e Trabalho do ABC. Reativada recentemente, a Comissão ressurge como instrumento de luta e orga-

nização, com o objetivo de fortalecer o debate e impulsionar ações concretas diante de um problema que cresce a olhos vistos.

A retomada da Comissão não ocorre por acaso. Pelo contrário: ela responde a um cenário cada vez mais

preocupante. Dados recentes apontam um aumento significativo dos afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, somando centenas de milhares de casos em todo o país. Trata-se de um reflexo direto da forma como o trabalho

vem sendo cobrado, sob a pressão de metas abusivas, jornadas exaustivas, sobrecarga constante, precarização e diferentes formas de violência, como o assédio moral e sexual.

Representando o Sindicato, esteve presente o diretor e coordenador

do Departamento de Saúde, Lulinha, que destacou a importância da iniciativa. “A retomada dessa Comissão é fundamental para avançarmos na construção de políticas que enfrentem o adoecimento mental e defendam a vida dos trabalhadores. Não dá mais para tratar esse problema como algo individual. Ele é coletivo e tem origem nas condições de trabalho”, afirmou.

Além disso, a reativação da Comissão

ganha ainda mais relevância diante da atualização da NR-01, que agora obriga as empresas a incluírem os riscos psicossociais no Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR). Ou seja, aquilo que sempre foi denunciado pelo movimento sindical começa, finalmente, a ser reconhecido também na norma: o sofrimento mental não é invisível, ele tem causa, tem responsáveis e precisa ser enfrentado com seriedade.

CÍCERO MARTINHA É HOMENAGEADO POR 50 ANOS DE LUTA NO SINDICATO

Cícero Martinha recebe das mãos de Adilson Sapão a carteira de sócio benemérito, celebrando 50 anos de luta, compromisso e dedicação à classe trabalhadora.



Foto: Equipe do Sindicato

SANTO ANDRÉ, 473 ANOS: UMA HISTÓRIA ERGUIDA NA LUTA DOS TRABALHADORES



Passeata em Santo André pressiona constituintes para garantir direitos dos trabalhadores na Constituição.



Metalúrgicos aprovam contraproposta patronal com o reajuste de 48% e encerram greve que durou 17 dias, em 1992, na Campanha Salarial.

Da exploração nas fábricas à redução da jornada, metalúrgicos ajudaram a construir e a transformar a cidade

Santo André completa, no próximo 8 de abril, 473 anos de história. Mas não se trata apenas de contar o tempo. Trata-se, antes de tudo, de entender quem construiu esse tempo. Porque, por trás do crescimento da cidade, estão as mãos dos trabalhadores, o som das máquinas e, sobretudo, a luta organizada que transformou exploração em direitos.

Nos primeiros anos da industrialização, o cenário era duro e sem rodeios. Jornadas exaustivas, salários baixos e con-

dições precárias definiam a vida de quem saía de casa ainda no escuro e voltava quando a noite já tinha tomado o lugar do dia. Em resumo: trabalhava-se muito para viver pouco. Ainda assim, foi justamente desse chão pesado que nasceu algo decisivo. Primeiro, a consciência coletiva. Depois, a organização. E, com ela, a força dos sindicatos.

Nesse processo, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá não ficou à margem foi parte ativa dessa virada. Ao longo do tempo, ajudou a transfor-

mar indignação em conquista, medo em mobilização e silêncio em voz.

**FEZ HISTÓRIA!
REDUÇÃO DA
JORNADA:
DE 48 PARA
45 HORAS**

Um dos capítulos mais emblemáticos dessa trajetória veio em 1985, quando uma luta histórica rompeu um dos maiores tabus do mundo do trabalho: a jornada de 48 horas semanais.

Naquele ano, os metalúrgicos da Black & Decker decidiram agir. Antes

mesmo da greve geral, cerca de dois mil trabalhadores fizeram uma passeata dentro do pátio da fábrica. Mais do que um protesto, foi um recado direto, claro e coletivo: havia organização, havia unidade e havia disposição para mudar as regras do jogo.

E a pressão funcionou. Diante da mobilização, os patrões não tiveram escolha senão sentar à mesa com o Sindicato. O resultado entrou para a história: redução da jornada para 45 horas semanais, sem redução de salário. Uma conquista

concreta, que melhorou a vida de quem estava ali e, ao mesmo tempo, abriu caminho para avanços em todo o movimento sindical brasileiro. Na Black & Decker, os trabalhadores chegaram a conquistar de 40 horas semanais.

“A jornada de 48 horas não era só uma regra era o retrato de um modelo que colocava o lucro acima da vida. Ao quebrar esse tabu, os trabalhadores afirmaram algo essencial: o tempo também é um direito”, afirma o presidente do Sindicato, Adilson Sapão.

O TEMPO NÃO É DO PATRÃO

Se hoje o debate sobre o fim da escala 6x1 ganha força nas fábricas e nas ruas, é porque existe uma história que sustenta esse avanço. E Santo André conhece bem esse caminho.

Na década de 1980, quando a jornada de 48 horas parecia intocável, os trabalhadores da Black & Decker provaram o contrário. Com organização e coragem, enfrentaram a lógica de que trabalhar mais era inevitável e conquistaram a redução da jornada sem redução de salário. Foi luta!

UNIÃO OPERÁRIA IMPULSIONOU LUTA POR JORNADA MENOR

Organização dos trabalhadores na região do ABC enfrentou repressão e marcou a história da classe

A luta pela redução da jornada de trabalho no ABC ganhou força em 1918, com a criação da União Operária de São Bernardo. Desde o início, a entidade

colocou no centro da pauta duas bandeiras: menos horas de trabalho e o fim da guerra que devastava a Europa.

A iniciativa ajudou a elevar o nível de organização dos

trabalhadores em Santo André e região. Mas a resposta dos patrões veio em forma de perseguição.

Em maio daquele ano, operários decidiram ir às ruas.

A mobilização, que começou como ato pelo Dia do Trabalhador, terminou em tragédia. No Largo da Quitandinha, a polícia reprimiu a manifestação a tiros. O jovem operário

Constantino Castellani, de apenas 18 anos, foi morto no local. O episódio marcou, com sangue, uma certeza que atravessa gerações: sem lutas, não há conquistas.



Castelani foi morto porque lutava por melhores condições de trabalho

Foto: Reprodução Internet

Na manhã de sexta-feira (24), o companheiro Cícero Martinha recebeu a carteira de sócio benemérito, reconhecimento pelos seus 50 anos de dedicação à luta dos trabalhadores. A home-

nagem, conduzida pelo presidente Adilson Sapão, reuniu diretores e funcionários da entidade em um momento marcado por respeito, memória e orgulho por uma trajetória construída com compromisso

e firmeza.

Atualmente vice-presidente licenciado do Sindicato e secretário de Desenvolvimento Econômico de Mauá, Cícero Martinha mostra que liderança de verdade não se apo-

resenta, reinventa-se. Sua história segue forte como referência viva dentro e fora da entidade, inspirando novas gerações a seguir na defesa dos direitos e da organização da classe trabalhadora.

ENTRE O CUIDADO E O DEBATE: EXPOABC ABRE ESPAÇO PARA FALAR DE CANNABIS SEM TABU

Evento reforça no ABC as parcerias de sucesso com a Associação Flor da Vida, a exemplo do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, no acesso à cannabis medicinal.



Entre o diálogo e a coragem de enfrentar velhos preconceitos, diretor Loyola ao lado do histórico Eduardo Suplicy e de outros participantes da mesa no ExpoABC.



Presidente Adilson Sapão marca presença no evento, com os diretores Brito, Lulinha, Aldo e a companheira Patrícia.

Num sábado que poderia ser apenas mais um no calendário, Ribeirão Pires virou, neste 28 de março, ponto de encontro para quem prefere trocar preconceito por informação. O ExpoABC, realizado no Parque Oriental, reuniu especialistas, associações, poder público e comunidade em torno de um tema que, aos poucos, deixa de sussurro para ganhar voz: o acesso à cannabis e

seus impactos no bem-estar.

Gratuito e aberto, o evento foi desses que misturam escuta e posicionamento. Em uma das mesas, o diretor tesoureiro do Sindicato, Rafael Loyola entrou no debate trazendo a perspectiva de quem está no dia a dia da mobilização dos trabalhadores. Também marcou presença o presidente do Sindicato, Adilson Sapão — reforçando

que a pauta já faz parte da luta do movimento sindical.

O encontro também serviu para lembrar que o tema não vive só de teoria. A parceria do Sindicato com a Associação Flor da Vida, em Santo André, é prova concreta de que o acesso à cannabis medicinal pode ser organizado, responsável e transformador. Um exemplo que cresce no ABC, atendendo quem

precisa e ajudando a desmontar estigmas.

Se antes o assunto era tratado com desconfiança, hoje ele avança embalado por evidências e histórias reais. A cannabis medicinal entra, pouco a pouco, na rotina de tratamentos possíveis, e o que eventos como o ExpoABC fazem é justamente isso: abrir caminho para que mais gente entenda, questione e, sobretudo, tenha acesso à informa-

COMISSÃO DE PLR 2026 É ELEITA NA HYDRO

Com participação e consciência coletiva, os trabalhadores e trabalhadoras da Hydro elegeram, nos dias 25 e 26 (terça e quarta), a nova Comissão de PLR. O processo contou com dois turnos de votação e reforçou um princípio essencial: quando o trabalhador participa, a negociação ganha mais força e legitimidade.

Durante os dois dias, o vice-presidente em exercício do Sindicato, Osmar Fernandes, esteve presente e acom-



Trabalhadores nas urnas para construir juntos o caminho por uma PLR justa e representativa.

panhou de perto todo o processo, do primeiro ao segundo turno, garantindo transparência e organização. A Comissão eleita terá papel estratégico ao lado do Sindicato nas negociações com a empresa,

sendo a ponte direta entre o chão de fábrica e a mesa de negociação: fundamental para assegurar uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados) justa e alinhada aos interesses dos trabalhadores.

Foram eleitos Alesandro (Coração), Gabriele (Gabi) e Sydney (Caçula), que agora assumem a responsabilidade de representar seus companheiros nesse importante processo. Em nome do Sindicato, Osmar destacou: “Parabenizamos os companheiros eleitos. A Comissão, junto com o Sindicato, terá um papel decisivo para garantir uma PLR justa. Contem conosco nessa caminhada.”

OLHO VIVO NA FÁBRICA: SINDICATO ACOMPANHA ELEIÇÕES DE CIPPA NA MEC Q E NA MULTIAÇOS

Entre urnas e o cotidiano dos trabalhadores, o Sindicato marcou presença nas eleições da CIPA em duas fábricas da região. Na terça-feira (24), o diretor Brito acompanhou de perto o processo na Multiaços, em Mauá. Já na quarta-feira (25), foi a vez da MEC Q, em Santo André, ter a supervisão do vice-presidente

em exercício, Osmar Fernandes, reforçando o compromisso com a organização no local de trabalho.

Mais do que um rito formal, a eleição da CIPA é um momento decisivo para fortalecer a voz dos trabalhadores dentro das empresas. A presença do Sindicato ajuda a garantir transparência, lisura e, principalmente, a

valorização de candidaturas comprometidas com a realidade do chão de fábrica.

Num cenário em que segurança e saúde não podem ser tratadas como detalhe, a escolha de cipeiros combativos faz toda a diferença. São eles que fiscalizam, cobram e atuam diretamente pela prevenção de acidentes e pelo bem-estar.



Cada trabalhador que vai à urna ajuda a construir um ambiente mais seguro dentro da fábrica.

TRABALHADORES DA TENNECO APROVAM TROCA DE FERIADOS



Braços levantados, decisão tomada e consciência coletiva em assembleia dos trabalhadores.

Os companheiros e companheiras da Tenneco deram sinal verde para a proposta de troca de feriados negociada entre o Sindicato e a empresa. A aprovação ocorreu em assembleia realizada na segunda-feira (23).

Coordenada pelo diretor Raposão, com a participação do diretor Lulinha, a assembleia teve clima de escuta e construção coletiva. Mais do que

um ajuste no calendário, o acordo reflete uma prática sindical que valoriza o debate aberto e a decisão democrática dos trabalhadores.

O calendário muda, mas o princípio segue firme: nada se impõe, tudo se constrói. E, nesse caso, o resultado foi aprovado com consciência, porque, com o Sindicato, quem decide é quem vive o dia a dia da fábrica.

PLR É APROVADA NA AMÂNCIO GALLINUCCI



Sindicato nas fábricas: mobilização fortalece a luta coletiva.

Em assembleia realizada na terça-feira (24), os trabalhadores da Amâncio Gallinucci aprovaram a proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) para 2026. A decisão reforça a importância da organização no local de trabalho e da construção conjunta entre trabalhadores e Sindicato para garantir avanços concretos.

Pelo acordo apro-

vado, o pagamento será feito em duas parcelas: a primeira em maio e a segunda em setembro de 2026. A assembleia foi coordenada pelos assessores Gil Baiano e Maritaca, em um processo marcado pela transparência e participação: elementos essenciais para assegurar conquistas que fazem diferença no bolso e no dia a dia da categoria.

ELEIÇÕES DA CIPAA

FERRANE INDÚSTRIA
Inscrições: 16/03 a 06/04
Eleição: 04/05

FUNDAÇÃO ANCHIETA
Inscrições: 30/03 a 08/04
Eleição: 13/04

FAMETH INDÚSTRIA
Inscrições: 17/03 a 31/03
Eleição: 06/04

MRS
Inscrições: 01/05 a 15/05
Eleição: 26/05